

G P S

Bienal das Artes do SESC: uma história de amor e devoção por trás do evento

02/08/2018 07:34

ATUALIZADO

03/09/2018 19:16



(<https://gpslifetime.com.br/conteudo/entretenimento/arte/80/bienal-das-artes-do-sesc-uma-historia-de-amor-e-devocao-por-tras-do-evento>)

collaborated **ROBERTA PINHEIRO** *photo* **BRUNO CAVALCANTI**

Costurando histórias, cores e tecido, a
brasiliense **Júlia dos Santos Baptista**
conta sobre Brasília, o mundo e a arte

"A troca com as crianças é a razão da minha profissão. Se não tiver diálogo com o público, minha arte não está viva", afirma a **artista brasileira Júlia dos Santos Baptista**. Cores e sobreposições integram suas pinturas, contudo, as personagens principais de suas telas são histórias. De Brasília, heranças culturais, processos migratórios e econômicos. Assim como uma linha leva a outra no desenho, um fato conduz a novos universos nos trabalhos de Júlia - e também em sua fala. Desde 2012, Júlia visita escolas de ensino primário e de línguas do DF para esclarecer o que é arte e o que esse mundo é capaz de revelar.



Quando chega às instituições de ensino, Júlia é a pintora a ser entrevistada pelos alunos. Entre tantas conversas e olhares curiosos, o que mais marcou a brasileira foi um menino, no fundo da sala, que levantou a mão timidamente. "Como faço para ser pintor? Você ajuda eu? Nunca mais esqueci aquela cena. Ali vem toda a responsabilidade", conta a artista.

Apesar do livro preferido de Júlia, à época da escola, ser o

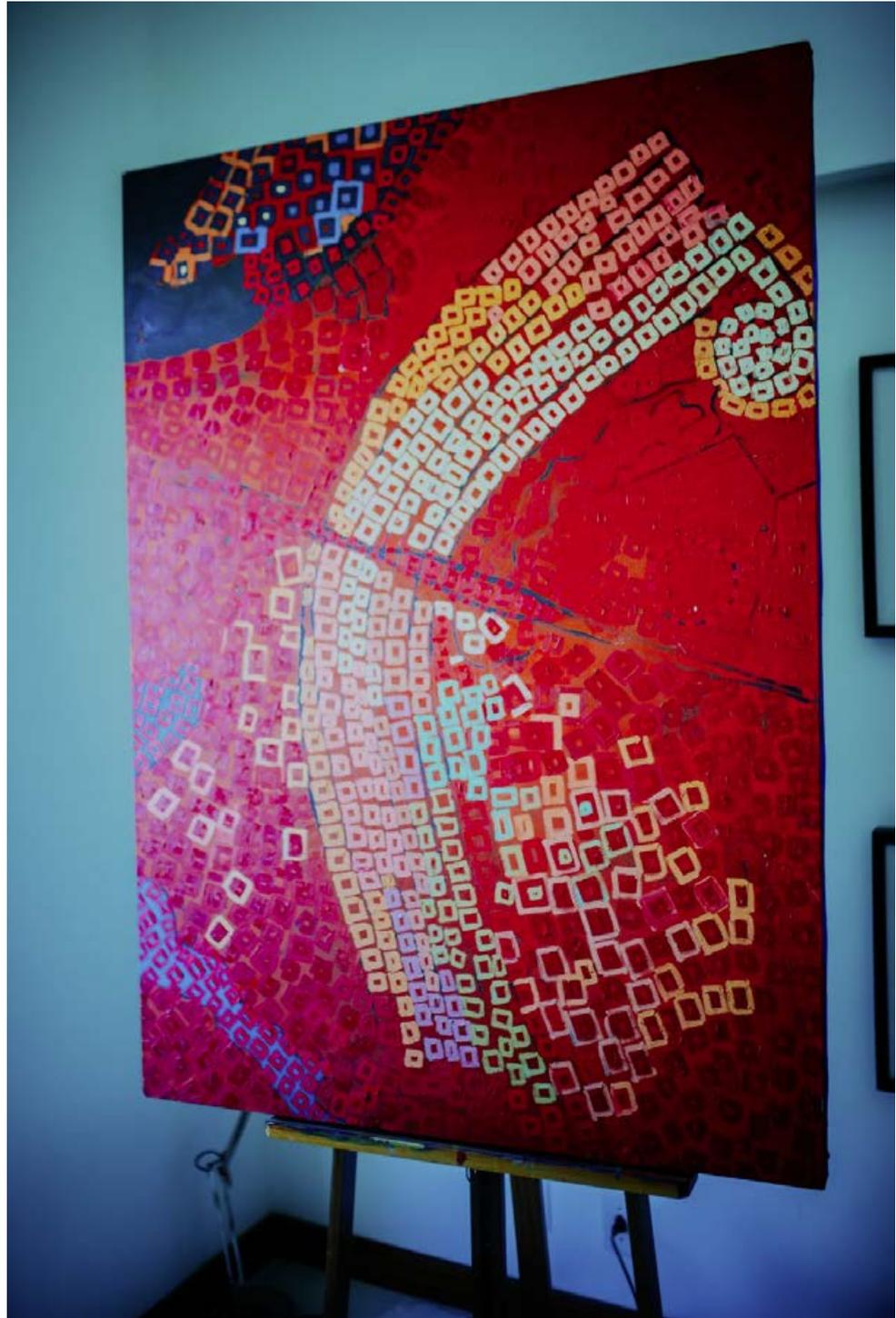
de Biologia, que levava na capa a obra de Michelangelo, a brasileira se formou em economia e descobriu o universo artístico anos depois. "Sentia o mundo das artes, mas ninguém me falava sobre ele. Quero que esses meninos e meninas tenham um ponto de partida mais fácil que o meu", afirma. Para ela, mais do que pinturas, esculturas e movimentos artísticos, arte é um presente embrulhado.



Paixão pela capital

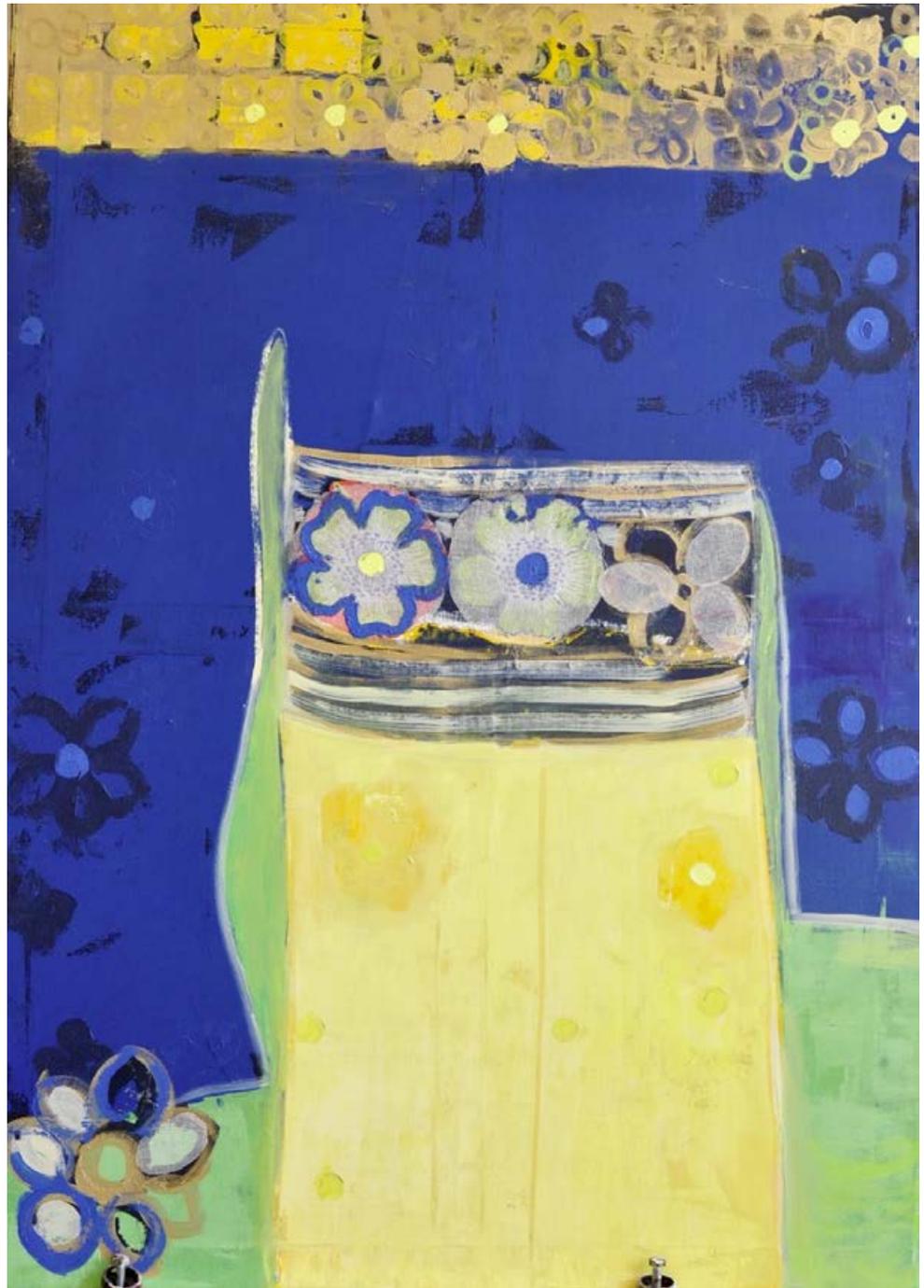
Ensinar por meio da pintura começou com os filhos. Como eles moram em Amsterdã, na Holanda, Júlia contava em pinceladas a história da capital federal para os herdeiros. A construção da cidade, os monumentos de Niemeyer, a presença dos candangos e as memórias de infância da artista. Nas telas, ela foi interferindo na paisagem por meio de tons terrosos e azuis característicos do Planalto Central. "Brasília é minha terra natal, o lugar em que me sinto pertencente. Tenho um vínculo para a eternidade com a cidade", comenta. Das histórias na capital, nasceu a coleção **Brasília**, que já virou até selo oficial do país. "É algo material que reflete

quem eu sou", acrescenta.





Na correria de viver e trabalhar entre a capital e Amsterdã, Júlia esteve em Brasília para participar da segunda edição da Bienal das Artes, promovida pelo Sesc. Para a mostra, ela trouxe um trabalho da coleção ***Kimono***, que expressa na pintura o sentido de universalidade. A artista usa óleo e pigmento com recortes de tecidos de chita sobre linho.



Nele, ressalta a importância do legado das gerações passadas entregues à geração contemporânea e que ficará para as futuras com suas expressões de orgulho e de propósitos. Ao lidar com o delicado e paciente trabalho de bordadeiras orientais, Júlia orienta a artesanaria milenar em favor de uma poética pessoal. A artista procura destacar os patrimônios material e imaterial representados por essas tradições, combinando-os com tecidos e estampas folclóricas brasileiras, estabelecendo assim o espírito atemporal e

universal das tradições nelas contidas.

O lirismo de Kimono apresenta possibilidades de um mundo harmônico, capaz de mostrar que na essência somos todos iguais e, portanto, o outro não representa uma ameaça. Flores orientais convivendo com tropicais sobre recortes minimalistas e tecidos que evocam a cultura caipira brasileira. Com um processo criativo intuitivo - movido, talvez, pelo sentimento - Júlia comunica algo que lhe escapa em palavras. Uma cientista visual, que testa as misturas de cores e histórias nas telas, e escreve a própria biografia.

Bienal das Artes

Durante 30 dias, o **Pátio Brasil Shopping** esteve tomado por 100 obras de arte digital, desenho, escultura, fotografia, gravura, objetos e pintura na **Bienal das Artes do Sesc-DF**. Cerca de 30 mil pessoas visitaram o espaço. A mostra contou ainda com 30 obras de artistas e alunos do Instituto Olga Kos de Inclusão Social, que atende pessoas com deficiência.



